

► PENSANDO NO FUTURO

Com a crise, instabilidade política e risco do zika vírus, casal aposta num futuro melhor para a filha com a dupla cidadania

Casal jundiaieense investe para ter filho nos Estados Unidos

MAURO UTIDA
mutida@j.com.br

A pequena Beatriz, que completou três meses no último dia 28, ainda não sabe, mas um dia poderá escolher se quer viver no Brasil ou nos EUA (Estados Unidos da América). O momento atual, que mistura crise política e econômica, incluindo o risco de saúde provocado pelo zika vírus, fez com que os pais André Vaz, 43 anos, e a mãe Cíntia Canineo Vaz, 35, escolhessem por ela ter dupla cidadania e apostar em um futuro melhor para a filha. Para isso, investiram um valor significativo e não divulgado para que Beatriz pudesse nascer em solo americano, mais precisamente na Flórida, e ser registrada como uma cidadã estadunidense.

Para o pai André Vaz, que é empresário no ramo médico, o investimento vale cada centavo para garantir um futuro melhor para a primeira filha. "O nosso atual momento político, com essa instabilidade financeira, me fez pensar em um futuro melhor para a minha filha nos EUA. So-

mado com o risco do zika vírus na gestação, tomamos a decisão de ter o bebê por lá", conta André.

Pela constituição americana, qualquer cidadão que nasce nos EUA se torna americano. No caso de Beatriz, ela terá dupla cidadania, com os passaportes americano e brasileiro. Pela lei americana, ela poderá voltar para o país onde nasceu sem restrição e com oportunidade de ensino superior com taxas menores, empregos federais e outros benefícios voltados ao cidadão norte-americano. As vantagens da cidadania não se estendem aos pais, porém, aos 21 anos, o filho pode pleitear que eles se tornem residentes no país. "Um dia ela terá a oportunidade de decidir onde vai querer morar", informa o pai.

André já morou em Nova York por oito meses e frequentemente retorna ao país norte-americano para participar de congressos médicos. Ele se diz um apaixonado pelos EUA e não descarta a possibilidade de um dia se mudar com a família para lá. "Os EUA são um país que eu gosto e admiro. Pode ser que num futuro seja

possível nos mudarmos para lá em definitivo", planeja.

Outro fato que colaborou para que o projeto desse certo foi de que tanto André quanto Cíntia possuem visto americano para negócio e turismo. Normalmente, mulheres grávidas que tentam entrar no país pela primeira vez não conseguem o visto. De acordo com Vaz, registrar a filha no país estrangeiro não foi difícil. "Tiramos as certidões de nascimento americana e brasileira nos Estados Unidos, e o passaporte americano saiu no mesmo dia. O documento brasileiro chegou 20 dias depois pelo correio", informa André.

Gestação

O casal jundiaieense contratou a empresa Ser Mamãe em Miami – clínica especializada em atender estrangeiros – para realizar o parto da filha Beatriz. Além do custo com a empresa, o casal também teve que arcar com gastos com transporte, alimentação e hospedagem. "A ideia foi de um amigo nosso americano, quando visitamos o país no terceiro mês de gestação para comprar o enxoval.



PLANEJAMENTO FAMILIAR Cíntia Canineo Vaz, 35, e André Vaz, 43, tiveram a pequena Beatriz, de 3 meses, na Flórida

Ele explicou o processo e ainda nos hospedou durante os dias que antecederam o parto", conta André.

Cíntia, que é personal trainer, viajou para os EUA na 32ª semana de gestação, com autorização de seu obstetra, e só

retornou ao Brasil 40 dias após o parto. Por conta do trabalho, André precisou permanecer no Brasil, mas passou alguns períodos com a mulher até o nascimento da filha.

"Não é fácil ficar longe da família, mas é gratificante.

Ser mãe é uma experiência incrível. O que mais senti falta foi do meu esposo, que precisou voltar para o Brasil para trabalhar, e do meu cachorro. Mas foi uma decisão acertada, tudo valeu a pena", afirma a mãe Cíntia.

► PSICOLOGIA

Jovens recebem atendimento gratuito

SIMONE DE OLIVEIRA
scoliveira@j.com.br

Desde sua implantação, há um mês, o Plantão do Estação vem atendendo pelo menos cinco jovens diariamente em busca de orientação psicológica. O plantão faz parte das atividades do Estação Juventude, que oferece gratuitamente atendimento individual ou em grupo aos jovens da cidade.

A coordenadora Narriam Camargo comenta que os jovens têm visto o Estação Juventude como um

espaço seguro e confiável para o compartilhamento de experiências. "Já atuamos com a orientação e escuta dos jovens e agora, com um atendimento profissional, teremos mais propriedade nos atendimentos. Vamos criar um ambiente confortável e acolhedor para eles."

Três psicólogas voluntárias se revezam para atender a demanda. As profissionais Michelle Zanardi, Maura Macan e Ariane Melo Micheletti ouvem os jovens e fazem os encami-

nhamentos quando necessário. "Não é um tratamento, mas uma orientação. De lá encaminhamos aos órgãos específicos e oferecemos orientação, seja profissional, familiar, escolar ou auxílio em geral, voltado à promoção de saúde", explica.

Esse tipo de atendimento, segundo Ariane, é importante para os jovens, uma vez que estão passando por uma fase importante da vida, quando desenvolvem a personalidade. "A psicologia é muito mal vis-

ta, além de ser algo caro. Por isso, as pessoas acabam não buscando esse auxílio, por mais que seja importante", comenta Ariane

Serviço

Todo jundiaieense de 15 a 29 anos pode participar, e não há necessidade de agendamento prévio. A Estação da Juventude fica na avenida União dos Ferroviários, 1.600, Complexo Fepasa. Mais informações podem ser obtidas pelos telefones (11) 4587-1000 ou 4582-5523.

► FAMÍLIA DALLE VEDOVE

O amor pelas raízes italianas

RAFAEL AMARAL

Ainda na adolescência, Solange Dalle Vedove se interessou em saber mais sobre seus antepassados. Desde então, não parou mais de pesquisar. Parte de seu trabalho foi compartilhada com os ouvintes da Rádio Difusora (810 AM) na última quarta-feira (13), durante o quadro "Itália Canta", com uma homenagem aos Dalle Vedove.

A paixão pelas histórias italianas e pelos antepassados levou Solange à Itália, onde conseguiu sua cidadania italiana e teve a oportunidade de passar pela região em que viveu sua família, Treviso, antes de imigrar para o Brasil, no fim do século 19. "As descobertas são fantásticas", diz ela, que atua como analista na Justiça Federal e participou do programa "Difusora Acontece", comandado por Adilson Freddo. "Nas minhas pesquisas, consegui chegar a antepassados de até 1759." Em suas buscas, ela contou com a ajuda do site familysearch.org, que traz informações sobre diferentes árvores genealógicas. Uns dos primeiros membros da Dalle Vedove a chegar ao Brasil foi Luigi, em 1891, fugindo da fome e da miséria da Itália, com 45 anos. Ele aportou no Rio de Janeiro com a esposa, quatro filhos e sua mãe. A família

seguiu para Santos, depois para Brotas.

Com o passar dos anos, alguns parentes se espalharam. Solange, que até então vivia em Marília, mudou-se a trabalho para Jundiaí em 2012. Na ocasião, ela decidiu pesquisar e descobriu que tinha parentes na cidade. Foi quando conheceu João David Dalle Vedove e Maria Luíza Dalle Vedove, seus primos de segundo grau.

Todos estiveram na Difusora durante a homenagem, ainda na companhia de Amarildo Martins, filho de Maria Luíza, e de sua mulher, Sílvia Regina Toga Martins. "Minha família guardou muitas tradições italianas", afirma Amarildo. "Eu, por exemplo, ainda trabalho no ramo do vinho, um produto muito presente na cultura italiana." Dalle Vedove significa "das viúvas". Segundo Solange, o nome tem explicação. Três mulheres de sua linhagem, ainda na Itália, perderam os maridos, vítimas de um terremoto. Com elas ficaram três filhos para criar, ou seja, os filhos "das viúvas". Para Rolando Giarolla, responsável por fazer o resgate histórico das famílias italianas que participam do "Itália Canta", a homenagem aos Dalle Vedove mostra como as pessoas ainda lutam para manter suas tradições. "Isso é um exemplo para todos nós."

► PLANO DE SAÚDE

Proposta de criar planos populares gera polêmica

A proposta de criar planos de saúde mais baratos e com menos serviços do que os já existentes, feita pelo ministro da Saúde, Ricardo Barros, tem gerado polêmica no setor. Por um lado, as operadoras apoiam uma revisão das regras setoriais, por outro, profissionais ligados à saúde coletiva dizem que as medidas trariam perdas para o Sistema Único de Saúde (SUS).

A ideia de Barros é criar uma nova opção de planos de saúde com preços mais acessíveis e com mais gente usando a saúde privada, desafiando um pouco o SUS. O ministro tem defendido que o orçamento da pasta nunca conseguiu arcar com todas as despesas desde a criação do SUS e que quanto mais pessoas contratarem planos de saúde, melhor para a saúde do país co-

mo um todo.

A presidente da Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde), Solange Beatriz Mendes, diz entender que o setor tem que pensar novos produtos já que os custos para operadoras estão "excessivamente altos". "Hoje temos custos na saúde acima da capacidade de pagamento da sociedade, tanto de empregadores quanto de pessoas físicas, então temos que encontrar um modelo que atenda a expectativa da população dentro do tamanho do seu bolso".

Atualmente, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), órgão responsável por regular o setor de planos de saúde, tem um rol de procedimentos obrigatórios que todas as empresas devem ofertar aos clientes. (Agência Brasil)

► VOOS DOMÉSTICOS

Inspeção será mais rígida a partir de hoje

A partir de hoje, os aeroportos brasileiros passarão a reforçar seus procedimentos de inspeção de passageiros e de suas bagagens em voos domésticos no País. O anúncio, feito pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), reforça que na prática as regras de segurança nos voos nacionais passam a ser parecidas com as de um voo internacional. Embora as novas regras tenham sido tomadas a menos de um mês da Olimpíada, a Anac declarou que o procedimento não tem qualquer relação com os Jogos Olímpicos, que começam no dia 5 de agosto, no Rio de Janeiro.

Segundo a entidade, o objetivo é padronizar o embarque para as práticas recomendadas internacionalmente. Porém as empresas do setor aéreo dizem que as novas regras deverão causar lentidão

e filas no embarque.

A partir de agora, o passageiro que passar no setor de raio-X deverá retirar seu notebook e outros dispositivos eletrônicos da bagagem de mão, deixando-os em outra bandeja. Hoje, esse procedimento é obrigatório só em voos internacionais, que têm normas de segurança mais rígidas.

A justificativa para o novo procedimento é que o computador portátil dificulta a visualização do interior da bagagem. Além disso, as malas de mão também poderão ser inspecionadas por agentes dos aeroportos do País. Outra mudança é que, antes de entrar nas salas de embarque os passageiros deverão ser submetidos a uma revista corporal. O método para seleção de quais passageiros serão submetidos à revista não foi divulgado. (Folhapress)



ITÁLIA CANTA A família Dalle Vedove foi homenageada na Rádio Difusora